

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMA 1

FATORES SOCIOCULTURAIS E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA MULHER: UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTO

Karen Valladares De Farias (karenvfarias@gmail.com)

Introdução: Pontuamos que os cuidados com a saúde da mulher só foram inseridos nas políticas nacionais de saúde nas décadas iniciais do século XX de forma relacionada à gestação e aos partos. Portanto, a saúde e prevenção da mulher são aspectos essenciais para garantir uma vida saudável e de qualidade com característica de exames de mamografia, papanicolau, exames de sangue, monitoramento de doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares, que podem ter maior impacto na saúde das mulheres, entre outros necessários¹. (Brasil, 1948). Objetivos: O presente estudo tem como proposta compreender quais são os motivos na não busca pela prevenção em relação aos cuidados com a saúde da mulher e ainda analisar de que forma os fatores socioculturais e socioeconômicos influenciam o comportamento das mulheres em relação às práticas de prevenção em saúde. Material e Métodos: Parte-se da premissa de que valores, crenças e condições sociais moldam a adesão a exames e cuidados preventivos, impactando diretamente a efetividade das políticas públicas de saúde feminina. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas complementares: revisão de literatura sobre determinantes sociais da

saúde da mulher, levantamento de produções acadêmicas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2020–2025) e a investigação empírica com abordagem quanti-qualitativa, por meio de questionário aplicado a 100 mulheres, sendo 50 participantes do projeto social “Despertar Mulher” (APSED) e 50 docentes da Universidade Iguazu (UNIG). Adicionalmente, realizou-se uma coleta presencial durante o evento “UNIG Portas Abertas” (junho/2025), ampliando o número de respondentes. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise de conteúdo, segundo Bardin (2016). Resultados: Os resultados revelam baixa adesão aos exames citopatológicos em Nova Iguaçu (12,4% a 16,2%, segundo SISAB 2020–2025), associada a barreiras estruturais, simbólicas e organizacionais. Entre as entrevistadas, 45% não realizam exames preventivos regularmente, 70% apontam o trabalho como impeditivo e 85% consideram difícil o agendamento nos serviços públicos. Observou-se ainda que crenças culturais, sobrecarga doméstica e desinformação atuam como fatores decisivos na não adesão às práticas de autocuidado. Conclusão: Desta maneira, temos como base ações de promoção à equidade em saúde, estratégias intersetoriais e educativas, com foco na ampliação do acesso, acolhimento humanizado e valorização do protagonismo feminino. A análise desenvolvida neste estudo buscou agregar para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde da mulher e para o aprimoramento de políticas públicas sensíveis às diversidades socioculturais no Município de Nova Iguaçu. E contribuindo ainda, com a perspectiva do alinhamento dos compromissos da Agenda 2030 – ODS 03, que enfatiza a equidade de gênero, a prevenção de agravos e o acesso universal a serviços de saúde de qualidade.

Palavras-chave: saúde da mulher; fatores socioculturais; prevenção de doenças.